

**Escola da vida: a sementinha plantada por Jesus no berço da sua
Faculdade Católica**

Pedro Abib Hecktheuer

Professor de Direito Constitucional
(Faculdade Católica de Rondônia)

Uma manhã de primeiro de Abril e quarenta acadêmicos, ainda no seu primeiro período do Curso de Direito da Faculdade Católica de Rondônia, quiseram fazer daquela, uma manhã diferente e, apesar da data, tratar-se-ia de uma realidade.

Vivemos na era da globalização, da comunicação imediata, do mundo digital, do contato humano cada vez mais distante, os anseios dos que desta era fazem parte não perpassam pela fraternidade, ou seja, pelo próximo, muito pelo contrário, temos um mundo imediatista e egoísta, de jovens acomodados, mudar ou fazer algo pelo outro é, talvez, a última das ideias que passam pelas cabeças dessa juventude que procura, acima de tudo, seu bem estar, seus desejos, seu descanso.

Deparamo-nos cotidianamente com situações contrárias aquilo que nos parece ser os objetivos da nossa Igreja, que fica impregnada por características humanas, provenientes desse perfil de sociedade da primeira década do vigésimo primeiro século da era Cristã. Mas, a “semente que Jesus” passou a plantar há 2015 anos insiste em florescer.

O convite que me foi feito e de imediato aceito, é prova de que, no solo da Faculdade Católica, a semente da comunhão está enraizada. O papel desta Instituição de Ensino é, por obvio, o de ser multiplicador dos princípios ético-cristão, sempre pautado por um ensino de qualidade, mas, acima de tudo, formando seres humanos, e não apenas profissionais.

Foi com esses espírito e sabedores da impossibilidade de abraçarmos a Porto Velho por inteiro que os líderes desse grupo de acadêmicos escolheram uma escola, ou, talvez, foram escolhidos por essa escola que já, através do seu nome, fez convergir com

o espírito de despojamento dessa gurizada, que mais do que medonha, tem se apresentado solidária.

O Professor foi convidado a mergulhar em uma manhã de preparação, uma preparação que pode ser feita das mais diversas formas possíveis, dentre elas através da caridade, preparação esta que é feita para um momento posterior, o rito Pascal, da ressurreição de Jesus Cristo. Esse período quadragesimal deve ser vivido na plenitude, com despojamento, orações, mas também de privações, privações também para ajudar os outros e enriquecê-los com nossa pobreza.

Programou-se, por iniciativa das lideranças acadêmicas, a força conjunta para propiciar um ovo de páscoa e outros chocolates para cada uma das 150 crianças, a distribuição de cachorro quente e refrigerante, assim como divisões de grupos de acadêmicos que orquestrariam brincadeiras para grupos de 10 a 20 crianças durante toda a manhã. Tudo veio a ocorrer conforme o planejamento inicial.

Insistimos, previamente, no grosseiro erro de achar que a contribuição, o aprendizado, a solidariedade e o despojamento seriam unilaterais. Conduzimo-nos ao colégio para tentar fazer essa páscoa ficar guardada, porém, mais uma vez, achando que o momento seria inesquecível apenas na memória das crianças e para o colégio. Ledo engano!

Deparamo-nos com uma escola comunitária, que recebera incentivo municipal para sua criação e que se apresentava extremamente conservada e com os acabamentos e pinturas em perfeitas condições, foi a primeira boa impressão. Surpreendeu-nos dado as condições degradantes de diversas outras instalações municipais conhecidas por nós. A surpresa só não foi maior quando informados fomos de que a contribuição municipal para as boas condições da escola era pouca ou quase nada, que, porém, cada professor responsabilizou-se por pintar e manter sua sala de aula, e que, juntos, mantêm agradável ambiente escolar.

Encontramos lá professores e funcionários engajados e vocacionados. Não há depoimento melhor para comprovar isso que o olhar afetuoso de uma criança que recebe um afago de sua professora.

Discutimos, em nossas aulas de Direito Constitucional, diversos aspectos que permeiam nossa Constituição, dentre eles, a necessidade de atingirmos os objetivos de justiça social apregoados no seu corpo escrito e que, em uma reflexão ulterior em consonância com a Magna Carta dos Católicos, percebo que os dizeres “Fez-se pobre, para nos enriquecer com a sua pobreza” (cf. 2 Cor 8,9) se coadunam com a ideia de mundo a ser procurado por cada um de nós. Não é um mundo economicamente pobre, mas a pobreza com a qual Cristo liberta o homem através de Sua forma de amar e se aproximar, tal qual a figura bíblica do Bom Samaritano.

Dar-me-ei a honra de citar o Papa Francisco quando diz que “à imitação do nosso Mestre, nós, cristãos, somos chamados a ver as misérias dos irmãos, a tocá-las, a ocupar-nos delas e a trabalhar concretamente para as aliviar. A miséria não coincide com a pobreza; a miséria é a pobreza sem confiança, sem solidariedade, sem esperança”.

E é nesse espírito que, os acadêmicos da Faculdade Católica de Rondônia fazem de mim uma pessoa melhor, mais esperançosa, e envaidecida por fazer parte dessa equipe de pessoas que quer sair dessa comodidade e plantar uma “sementinha de Jesus”.